

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO LUGARES	CÓDIGO DA FICHA					
	PE	01	01	06	F50	01
	UF	SÍTIO..	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Região Metropolitana do Recife
LOCALIDADE	Cidade do Recife
MUNICÍPIO / UF	Recife/PE

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Roteiro das Evocações
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Percurso feito pelos blocos líricos do Recife e que acontece a cada carnaval percorrendo os seguintes espaços: Praça Maciel Pinheiro, Rua da Aurora, Ponte da Boa Vista, Rua Nova, Praça da Independência, Rua 1º de Março, Ponte Maurício de Nassau, Rua Marquês de Olinda, Praça do Arsenal e Marco Zero.
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

Vide Apêndice / Fotos do Inventário – Nº 272 a 290
--

4. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

4.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS
Este Roteiro mostra a área tomada como “Lugar”, especificamente as ruas que compõem o percurso executado pelos blocos líricos do Recife. A principal característica do lugar é o percurso espacial que abrange parte das ruas do centro do Recife, tanto as com mais histórias quanto as que possuem um uso durante a semana mais comercial. Dentre elas destacam-se a Praça Maciel Pinheiro, de onde partem os blocos líricos, pequeno trecho da Rua da Aurora, Ponte da Boa Vista, Rua Nova, Praça da Independência e Rua 1º de Março, Ponte Maurício de Nassau, Rua Marquês de Olinda, distribuindo-se pelas transversais desta rua até chegar à Praça do Arsenal e, depois, ao Marco Zero.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	PE	01	01	06	F50	01
---------------------------------	----	----	----	----	-----	----

4.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

Os principais marcos naturais e/ou edificados do lugar são:

Praça Maciel Pinheiro: A atual Praça Maciel Pinheiro foi inaugurada no dia 7 de setembro de 1876, no coração do bairro da Boa Vista, centro do Recife, em comemoração à vitória das tropas brasileiras na guerra do Paraguai (1864 - 1870). Da Praça, ou em direção à mesma, começam e/ou finalizam as seguintes ruas: Hospício, Imperatriz Teresa Cristina, Matriz, Aragão, Conceição e Manuel Borba.

Igreja Matriz da Boa Vista: Situada no bairro da Boa Vista, a Igreja-Matriz da Boa Vista é considerada como um dos templos mais bonitos do Recife. A sua construção teve início em 1784, porém os trabalhos só foram concluídos 105 anos depois (em 1889), graças aos novos recursos votados pela Assembléia Provincial de Pernambuco.

Rio Capibaribe: Seu curso tem cerca de 250 quilômetros e sua bacia, aproximadamente, 5.880 quilômetros quadrados. O Rio Capibaribe tem grande importância histórica e social na formação e no desenvolvimento de Pernambuco e da região Nordeste do Brasil. Foi denominado de rio-ponte por ter sido, na época colonial, um significativo elo entre a cultura da cana-de-açúcar da zona da Mata pernambucana e os currais do Agreste e do Sertão. É fonte de inspiração para poetas e escritores e no dia do desfile oficial do Galo da Madrugada, em frente à Ponte Duarte Coelho pode-se apreciar ou participar do desfile de barcos, um verdadeiro carnaval aquático para reverenciar "o maior bloco carnavalesco do mundo".

Ponte da Boa Vista: Liga a Rua da Imperatriz à Rua Nova, centro do Recife. Foi a segunda ponte construída no Recife, em 1643, durante o governo de Maurício de Nassau. Em 1737, foi substituída por outra ponte, num local um pouco mais ao norte. Em 1815, nova ponte é construída no local, até que em 1874 tem início sua reconstrução. A nova ponte, existente até hoje, é inaugurada em 1876, tem estrutura metálica inglesa.

Ponte Maurício de Nassau: Primeira ponte de grande porte a ser construída no Brasil, a Maurício de Nassau, uma das que ligam o bairro de Santo Antônio ao bairro do Recife Antigo, foi erguida em 1643, um ano antes de Maurício de Nassau voltar à Europa e surgiu como solução ao caos urbano vivenciado pela cidade no início do século XVI. Naquela época, a Ilha do Recife, abarrotada e com problemas sanitários, padecia com o lento e precário transporte de pessoas e produtos realizado através de barcos. Atualmente liga o bairro do Recife ao bairro de Santo Antônio.

Igreja de Santo Antônio: A Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento de Santo Antônio é um dos templos mais bonitos do Recife. Possui um estilo barroco colonial, teve a sua construção iniciada em 1753 e concluída em 1790, e foi dedicada a Santo Antônio. A igreja está localizada em volta da Praça da Independência, no bairro de Santo Antônio. No local onde o templo foi construído existia, anteriormente, as trincheiras dos invasores holandeses e a conhecida Casa de Pólvora. Daí, no ano de 1752, a Irmandade do Santíssimo Sacramento da Matriz do Corpo decidiu adquirir o terreno e construir uma igreja.

Praça da Independência: Localizada no bairro de Santo Antônio, é a mais central e mais antiga praça do Recife. Inicialmente o local era conhecido como Terreiro dos Coqueiros. Foi também denominada Praça do Mercado, Praça da Polé, Praça Grande, Praça dos Campineiros, Praça da União e Praça do Comércio. Em 1833, adquire o nome da Independência. A Praça é referência para o desfile de blocos líricos, de clubes de frevo e para outras manifestações político-culturais do Recife.

Praça do Arsenal: Localizada no bairro do Recife Antigo, próxima à Rua do Bom Jesus, é uma construção de 1870. Também já foi chamada de Praça Voluntários da Pátria. A atual denominação foi uma homenagem ao general Artur Oscar, da Campanha de Canudos. Durante o carnaval, lá se instala um dos Pólos do Carnaval do Recife, o Pólo das Fantasias.

Marco Zero: O marco zero do Recife é o ponto inicial das estradas que cortam o Estado, implantado em 1938 pelo Automóvel Clube de Pernambuco. Localizada no bairro do Recife Antigo, entre as ruas Marquês de Olinda, Rio Branco e Barbosa Lima, na praça existe um busto do Barão do Rio Branco, escultura do francês Felix Charpeutier, colocada ali em 1917. Em 1999, a praça foi reformada através do projeto "Eu vi o Mundo...Ele começava no Recife" e ganhou um painel do artista Cícero Dias (uma Rosa-dos-ventos) e um foral de Francisco Brennand.

4.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA USOS DIFERENCIADOS

Não existe.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	PE	01	01	06	F50	01
---------------------------------	----	----	----	----	-----	----

5. FORMAÇÃO DO LUGAR

5.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES

O lugar em questão originou-se pela necessidade dos blocos em ter um percurso onde pudessem desfilar e exibir suas fantasias e evoluções. Vários deles se reuniram para sair desfilando pelas ruas do bairro da Boa Vista até o do Recife. Nos “velhos tempos”, as pessoas se dirigiam a logradouros fixos, como a Rua Nova, da Imperatriz, ou a Rua da Concorórdia para ver os blocos passarem. A natureza fragmentada dos roteiros dos novos blocos impossibilitada esse tipo de situação. “Era preciso que alguma coisa fosse feita para que os blocos ocupassem um determinado espaço e tempo, para que o espetáculo fosse bonito e marcante”, ressaltou Gerson Victor. O passo a passo dos blocos reescrevia a cartografia do bairro, a partir daí marcada pela fruição da cultura carnavalesca, do lazer e da boemia a serem vivenciados. (FONTE: BEZERRA, Amílcar, VICTOR, Lucas. **Evoluções: histórias de bloco e de saudade**. Recife: Bagaço, 2006, 121 p)

5.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

Houve o primeiro “Encontro de Blocos”, em 1992, no Bar Gambrinus, que funcionava na Avenida Marquês do Recife, próximo ao Marco Zero, no bairro do Recife. O proprietário foi convencido a receber os foliões na segunda-feira de carnaval. Confirmaram presença o Bloco da Saudade, o Nem Sempre Lily Toca Flauta e mais dois blocos, o Eu Quero Mais e o Aurora do Amor. Atualmente, este encontro é evento oficial do carnaval promovido pela Prefeitura do Recife. Sendo assim, alguns dos blocos passaram a retomar a saída e o percurso originais feitos por muitos anos da Praça Maciel Pinheiro até a grande apoteose no Marco Zero, dando características e forma a este lugar como “Roteiro Evocações”.

5.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
Início do século XX	Início do desfile dos blocos líricos saindo do bairro da Boa Vista, no Recife.
1992	Retomada do Encontro de Blocos Líricos do Recife, porém apenas na Rua Marquês de Olinda.
2002	Volta da saída do desfile da Praça Maciel Pinheiro para o encontro de blocos no Marco Zero

6. USOS ATUAIS

6.1. USOS COTIDIANOS

Os principais usos cotidianos do lugar são:
Comercial, pela existência de várias edificações voltadas para o comércio;
Turística, pela existência de inúmeros pontos turísticos e de muitos monumentos históricos tombados pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), voltada a toda a população em geral, desde moradores da cidade e de regiões vizinhas ou não. Além disso, pela existência do carnaval, e neste caso, do encontro de blocos líricos, que atrai multidões de foliões locais, de regiões vizinhas e também estrangeiros.

6.2. USOS CERIMONIAIS

Não existem.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	PE	01	01	06	F50	01
---------------------------------	----	----	----	----	-----	----

7. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Recife/PE	Loc. 01 – Anexo 3 Nº 12, 34, 51, 61.

8. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Vide Apêndice / Plantas e Mapas – Nº 1.23.01 e 1.23.02
--

9. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

9.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL
BEZERRA, Amilcar, VICTOR, Lucas. Evoluções: <i>histórias de bloco e de saudade</i> . Recife: Bagaço, 2006, 121 p.

9.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

9.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS
Anexo 2 – Registros Nº 272 a 290

10. OBSERVAÇÕES

10.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO
Não há a necessidade de aprofundamento de estudos para tombamento.

10.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA
Não há a necessidade de identificar outros bens, os que foram citados já foram identificados.

10.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

11. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Cf. 01 Q50 01
--------------------------	---------------

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	PE	01	01	06	F50	01
---------------------------------	----	----	----	----	-----	----

PESQUISADOR (ES)	Gustavo Miranda		
SUPERVISOR	Gustavo Miranda		
REDATOR	Ester Monteiro e Gustavo Miranda	DATA Nov/2006	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Carmem Lélis		